

Cristovan lança programa de governo

JORNAL DO BRASIL 10 FEV 1994

Josemar Gonçalves

O candidato do PT ao governo do Distrito Federal, Cristovan Buarque, reforçou ontem que seu partido deverá sair coligado com o PSB, PC do B, PCB e PSTU para disputar as eleições. Estes partidos já estão discutindo com o PT uma candidatura única de esquerda ao governo. O PPS também está sendo sondado para compor a frente democrática.

Cristovan Buarque, ex-reitor da UnB, que apresentou ontem seu programa de governo, adiantou que o partido discutirá a consolidação e ampliação da aliança partidária em uma reunião, que será realizada dia 24.

Sobre a possibilidade do PT abrir mão de ser o cabeça-de-chapa na coligação, como chegou a ser cogitado por alguns partidos, o candidato argumentou que "o PT no Distrito Federal tem força para lançar um candidato próprio a governador," referindo-se ao grande apoio ao partido em Brasília, à candidatura de Lula à presidência, e ao fato de ter a maior bancada de esquerda da Câmara Legislativa, com dois deputados federais.

Ontem, em entrevista na Câmara Legislativa, Cristovan Buarque enumerou cinco prioridades que nortearão as discussões do PT até o primeiro turno das eleições, que devem ser consolidadas no programa definitivo de governo, em abril, após os debates com os partidos coligados. Segundo ele, o programa



Cristovan Buarque afirmou que seu partido, o PT, deve sair coligado com o PSB, PC do B, PCB e PSTU

inicial de governo do PT, denominado *Projeto Brasília*, priorizou os temas segurança pública, desemprego, transporte urbano, educação e saúde, devido "à falência destes sistemas que atualmente vivem uma tragédia", afirmou.

"As maiores reclamações da população referem-se a estas áreas",

disse Buarque, acrescentando que tem participado de reuniões com a população. No documento final do programa de governo, o PT propõe medidas para diminuir os problemas nestas áreas.

Cristovan Buarque acredita que a eleição para governador será polarizada, "com idéias e con-

cepções muito diferenciadas", evitando que o eleitor vacile na hora de votar. O candidato do PT adiantou que dificilmente um candidato sairá vitorioso no primeiro turno da eleição, em 3 de outubro, o que acirrará ainda mais a disputa no segundo turno.